

Jornal de Melgaço

Proprietario e editor — DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Bexigas douradas

(Aviso ás damas formosas)

Para que não serve o ouro? a prodigiosa influencia d'este luzente metal é capaz de revolver debaixo para cima assim o mundo physico como o moral.

O ouro dá vista a cegos; cega aos que veem bem: dá juizo aos loucos; tira-o a discretos, etc., etc.; e seria um nunca acabar se houveramos de numerar todos os seus prestimos.

Acho porém muita falta de gosto n'aquelle de nossos monarchas que primeiro permittiu que em certa moeda de cobre das nossas antigas colonias do Brazil se lavrasse a legenda = Ex usibus optius auro = que em portuguez corrente quer dizer que o cobre tem mais serventia do que o ouro. Isto só poderá achar desculpa se admittirmos que n'aquelle tempo pela raridade poderia ser mais estimado no Brazil o cobre do que o ouro. Mas, no estado actual das cousas no mundo novo e no mundo velho, nego e negarei sempre que o cobre tenha mais serventia do que o ouro.

E senão chamemos para testemunhas aos medicos que elles abonarão o nosso dito.

Que vantagens não resultam na medicina da arte de dourar as pilulas? E' verdade que se hoje é menos usada esta arte nas boticas é comtudo fóra d'ellas bem familiar a muita gente além dos senho-

res facultativos.

O ouro em pomada, em xarope, e em outras preparações, tem sido a alguns annos a esta parte ensaiado com vantagem no tratamento das molestias escrofulosas.

Na sessão da Academia de sciencias de Pariz do 1.º de julho de 1839 foi communicado outro methodo de curativo para as bexigas por meio de laminas de ouro.

Segundo diz Mr. Larrey é uso antigo entre os egypcios e arabes applicar as folhas de ouro no rosto das pessoas de pouca idade atacadas de bexigas, afim de preservar esta parte dos estragos da molestia; e este meio não deixa de ter sua efficacia.

Pelo menos é o que parece resultar d'uma tentativa (é verdade que unica n'este genero) praticada por Mr. Lagrand, a favor d'uma menina ingleza muito formosa atacada de bexigas confluentes, e cujas feições não soffreram alteração alguma.

Para isto foi o rosto d'esta menina mui cuidadosamente cuberto pela manhã e á tarde com folhas de ouro ordinarias, que se fixavam sobre as pustulas por meio d'uma pouca d'agua gommada.

Se refletirmos quão perniciosos effeitos produz o contacto do ar sobre as superficies supuradas e ulceradas cessará um pouco a nossa admiração pela estranheza d'este methodo curativo.

Os naturalistas portanto accrescentem aos caracteres especi-

que se alimentassem; deu azas ás borboletas e polvilhou as flores para que encontrassem sustento sem se afadigarem. A mão, que impelle o sol, que sacode as nuvens, que arroja a chuva, que dá vigor á planta, ramagem ao arvoredado, frescura á terra, nutrição a todos, hade amparar-me tambem e dar-me de comer, quando me falte.

E a não ser esta perguica invencivel, não havia que se lhe dizer: era comedido no porte e civilizado nas palavras. Não escandalizava ninguem, nem procurava des-caminho. Deixassem-no vaguear, estava contente.

Depois de muitas tentativas, descoroçoaram os paes de o fazer tomar rumo. Deixaram-no á iei da natureza, e assim se foi criando, aprendendo pelo que via, desenvolvendo-se com o descanço.

Não era mau rapaz nem dado a companhias. Bom de coração na

ficou do ouro mais esta nota = *conserva a formosura* =.

Chamamos pois a attenção das bellas, que por sua desgraça (o que Deus não permitta) forem atacadas de bexigas, para este facil remedio, que se bem um pouco caro, tem comtudo a impagavel virtude de conservar a vida restituir á saude, e deixar de mais a mais illesa a formosura, que a muitos respeitos tem mais subido valor do que a propria vida e saude.

DIVAGAÇÕES

O homem não é só alma, é alma e coração.

A vida é o resultante d'estas duas forças, que labutam incessantes para um proporcionado equilibrio.

A verdade e o bello são os dous pólos que limitam os destinos do homem. Saber e amar cifra todo o progresso, ultima todas as lucubrações, enthronisa o homem na sua realisa, abre-lhe as portas do infinito, aproxima-o da Divindade.

A ignorancia e a dôr são antitheticas com a alma e o coração. Ignorar e soffrer não é um estado normal, é uma decadencia morbida, é um retroceder na linha do progresso indefinido, é um decahir das eminencias da personalidade.

Não basta que a verdade nos

verdade, mas incapaz de servir para nada.

Havia muito tempo que se não encontrava um paz — d'alma d'aquelles.

Emquanto o pae foi vivo bem ia o caso. Elle davá ordem á sua vida, e quando lhe perguntavam pelo filho, respondia tristemente:

— Deixem-me, foi erro da natureza, nasceu para mulher, não tem geito para coisa alguma.

Um dia, porem, o pae amanheceu morto, na cama, e a mãe achou-se de repente com todo o peso da casa, e com um filho que não tinha prestimo que se visse.

Thomaz chorou muito nos primeiros dias, e fez mil protestos de trabalhar. Assim foi de principio, mas depois... Parecia que se lhe partiram os braços, e tornava á mesma.

Pasmava no meio do trabalho, varria-se-lhe da memoria o que es-

illumine com toda a luz, é necessario que o bello nos encante com todo o esplendor. O sentir é sempre mais poderoso que o pensar.

A intelligencia restringe-se, o sentimento não tem limites. A intelligencia é gélido, o coração é fogo. Se a intelligencia é a soberania, o coração é a omnipotencia.

Socrates e Platão, Kepler e Newton, Leibnitz e Kant, enthesourando nos dominios da humanidade as riquezas do pensamento, conquistam a soberania da intelligencia.

Homero e Virgilio, Dante e Camões, Rubens, e Murillo, Meyerbe e Gounod, Verdi e Wagner, traduzindo nas vibrações mais sentidas do coração os ideaes alevantados do genio, alcançam na escala da perfectibilidade a omnipotencia do sentir.

São grandes os que pensam, mas são enormes os que sentem.

Educar o coração pela esthetica não é menos que formar o espirito pela sciencia.

As bellas artes são o laço mysterioso do espirito e do coração, são a grandesa da pensar sublimado pela grandeza do sentir.

Reunindo em um só fóco de de luz muito pura os dois reoforos d'estes grandes elementos, o cerebro e o coração, elles são um factor essencial da perfectibilidade dos povos.

São um thermometro e uma alavanca. Um thermometro que gradua a moralidade e uma alavanca que impulsiona a orienta-

tava fazendo, e deitava a correr para debaixo de uma arvore a namorar as nuvens e ouvir os passaros.

— O que te prende tanto, para não fazeres nada todo o dia, passando-o assim a olhar para o ceo? — lhe perguntou um dia um velho fazendeiro, dos melhores amigos que o pae tivera.

— O tio Simões vae rir-se...

— Dize sempre, anda.

— Olhe, tio Simões, quando ouço os passarinhos, parece-me estar a escutar estas palavras, que o senhor padre prior disse um dia n'um sermão de festa.

«Portanto vos digo não andeis cnidadosos da vossa vida, que comereis, nem do vosso corpo, que vestireis. Não é mais a alma que a comida, e o corpo mais que o vestido?»

(Continua)

FOLHETIM

O THOMAZ DOS PASSARINHOS

Thomaz nascêra mais rico de perguica, que de amor ao trabalho. Parecia feito para morgado o demonio do rapaz; não queria saber da lavoura nem do estudo.

Fugia da eschola, fugia do trabalho, e ia deitar-se debaixo de uma arvore a olhar para o ceo, ou acompanhar com a vista as nuvens erradias.

Muitas vezes dizia elle, quando-lhe deitavam em rosto o não fazer nada:

— Deus entregou o espaço aos passarinhos, e lançou a semente á terra para que se nutrissem; soltou os animaes no campo e mandou á berva que crescesse, para

E a mais bella das bellas artes, a que melhor traduz ás suas emoções do bello e mais apri-mora o sentimento, é sem duvida — a musica.

Rigorosa como a mathematica, experimental como a physica, ideal como a poesia e persuasiva como a eloquencia, tem sobre todas o mago, o especifico condão de traduzir nas vibrações das suas cordas os accordos mais delicados do coração.

Orpheu extasiava as aves com os doces arpejos da sua lyra, Tyrtenu dava triumpho a Athenas com o caloroso enthusiasmo de seus canticos marciais.

O que tem de vago no pensamento, tem-n'o de vivo e efficaç na emoção.

Arranca chuveiros de lagrimas e incita delirios de evações.

Na infinita amplitude do sentir, chorar e amar, ella tem ondulações e notas, desde o pranto inconsolavel até ao delirio do enthusiasmo, desde os mais feiticeros requiebros do amor até aos mais violentos impetos da colera.

Umaz vezes é o despenhar de catadupas em alegros vivissimos; outras vezes é o deslisar sereno do rio em largos dormentes. Cicia como as brisas e silva como os cyclones.

Tem gritos e gemidos, soluços e ancias, raivas e coléras, desalentos e nostalgias.

Barafusta como uma revolução e enlanguedece como um extasis.

Dá magestade aos pensamentos mais grandiosos e mimo aos sentimentos mais puros.

D'aqui deriva a sua pederosa influencia nos pensamentos e nos costumes.

Promover a cultura da mais bella das bellas artes é lapidar, bu-lillar e formar o bom gosto.

E' levantar o nivel moral estendendo o braço salvador a tantos que se extraviam, a tantos que se perdem no tremedal dos vicios.

E' contrarestar a torrente impetuosa dos sordidos prazeres, onde naufragam tantas esperanças e se estiólam tantas flôres.

A. de M.

FACTOS DA SEMANA

S. Bartholomeu.

Com grande pompa e inexc-dível luzimento, realizou-se no d-omingo ultimo na freguezia de Pen-so, a festividade a S. Bartholomeu.

Constatou de missa cantada a grande instrumental, sermão pelo distincto orador sagrado rev. Jo-sé Maria Mendes, e procissão.

Houve, na vespera, brilhante illuminação e grande quantidade de fogo.

Abrilantaram esta festividade as afamadas phylarmonicas de Monsão e Valladares.

A concorrência de povo foi

numerosissima.

Os nossos parabons, pois, aos briosos festeiros.

Nomeação.

Acaba de chegar ao nosso co-nhecimento ter sido nomeado en-commendado da freguezia da Ga-ve, o nosso particular amigo p.^o José Maria Fernandes, da fregue-zia de S. Paio.

Achamol-a acertada, já por-que o snr. p.^o Fernandes é um sa-cordetê exemplarissimo, dotado de elevados dotes de coração, já per-que é competentissimo para bem desempenhar a espinhosa missão de que se acha encarregado.

Felicitemos cordalmente o nosso amigo, e egualmente os po-vos da freguezia da Gave, pelo seu novo pastor.

Regressos.

Depois de larga estada em Lisboa, regressou ha dias á sua casa, em S. Paio, o virtuoso sacerdo-te, snr. p.^o José Bente de Fontes.

Estimamos do coração.

Tambem regressou á sua ca-sa, em Paderne, vindo do Rio de Janeiro, onde se achava ha bastan-tes annos, o rev. João Rodrigues Torres, presado irmão do snr. Luiz Rodrigues Torres.

Os nssos respeitosos cumprimentos de boas vindas.

Vindo de Macau, onde se achava ha bastante tempo, regres-sou a esta villa, o snr. Miguel Fre-derico de Vasconcellos, da casa de S. Julião.

Distincto clinico.

Concluiu ha dias a formatu-ra de medicina na universidade de Coimbra, achando-se já com sua ex.^{ma} familia na freguezia de Pen-so, d'este concelho, o ex.^{mo} snr. dr. Victoriano da Gloria Ribeiro de Fi-gueiredo e Castro presado filho do ex.^{mo} snr. Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro, da casa da Portella, em Paderne.

Os nossos mais cordeacs para-bens.

Hospedes.

Estiveram ha dias n'esta vil-la, os snrs. dr. Joaquim Pedro Pa-rente, primeiro official da secreta-ria da camara dos deputados, e An-tonio Gonçalves Palhares, socio da importante casa commercial em S. Paulo de Loanda.

Agustas illustres.

Encontram-se no Grande Ho-tel do Pezo, os ex.^{mos} snrs. Manoel d'Azevedo Araujo Gama e José Maria Rodrigues, sabios lentes da faculdade de theologia.

A.^a Camara Municipal.

Lembramos a ex.^{ma} camara ser de todo conveniente mandar accender o candieiro que se acha collocado no cunhal da casa do ex.^{mo} snr. Victorino Joaquim Gon-

alves e...

Desordein.

Sabbado preterito, das 11 para a meia noite, na hospedaria da Paulina, houve barulho promo-vido pelo conhecido desordeiro Jo-sé Mantana e um cocheiro.

Para que taes desagradaveis incidentes se não repitam, pedi-mos providencias á digna auctori-dade administrativa.

Ao snr. director do correio.

Pedimos promptas providen-cias com relação ao carro que con-duz as malas do correio.

Segundo nos consta, a hora official da chegada a esta villa, deve ser das 8 ás 8 e meia horas da noite, não aconteceu assim por-ém, havendo occasiões em que fei-ta muito depois das 9 horas, como no domingo ultimo.

Esta demora prejudica sobre-maneira os habitantes d'esta villa, e principalmente o publico em ge-ral, que não tem tempo de res-ponder, querendo, a qualquer car-ta de circumstancia.

Esperamos, pois, que o snr. Alípio Augusto de Castro Azevedo, digno chefe da estação telegrapho postal d'esta villa, ponha cobro a taes abusos castigando severamen-te aquelle ou aquelles que deixa-rem de cumprir com os seus deve-res.

Julgamento de anotinadores.

Na segunda-feira passada responderam em audiencia de po-licia correccional Adriano Vicente Barbeitos, José Joaquim Rodri-gues d'Azevedo, Florencio da Pu-roza, Domingos Esteves, Leopoldina Rodrigues, Maria Fernandes, Iguacia Lamas e Maria Pereira todos da freguezia de Penso, ac-cusados como auctores dos tumultos, que em algumas freguezias d'este concelho se deram ha dias, em virtude da sahida de uns car-ros de milho.

A excepção do primeiro, fo-ram condemnados em 30 dias de prisão, custas e sellos do processo.

NOTICIARIO

Depois de renhido combate entre os hespanhoes e os cabecil-las falleceu em Cuba o general Santocildes.

Sua Magestade a Rainha a snr.^a D. Amelia está desenhando a cruz do relicario do extincto convento de Aronca, que figurou na esposição sacro-ornamental.

Foi justicado sexta-feira pas-sada na penitenciarria de San Qu-entia, e facinora William Frede-cks, condemnado á forza pelo cri-me de morte ao caixeiro Henrick.

Chegou sabbado ao Porto, o

snr. ministro das obras publicas.

Ha dias houve em Lisboa um eclipse parcial do sol, invisivel.

E' inaugurado brevemente o hospital da Rainha D. Amelia, na Beira.

Foi nomeado reitor do lyceu de Braga, o snr. dr. Antonio José da Silva Corrêa Simões, conego da Sé Primaz e professor no Se-minario Conciliar.

Foi elevado á cathedra de concelho de 2.^a classe o de Espo-zende, havendo porisso ali grande regosijo.

Em Faro estão grassando com certa insistencia as febres typhoi-des.

Diz-se que suas magestades visitarão a provincia do Algarve no proximo mez de outubro.

O imposto do sello rendeu na comarca de Braga no anno econo-mico de 1894-1895 a quantia de 69:108\$584 reis.

Notas falsas.

A policia de S. Paulo, Brazil, descobriu ali 1\$000 contos de réis em notas falsas, vindas do Rio da Prata, em saccos de milho.

Dizia-se que estavam com-promettidos alguns officiaes da gu-arda nacional.

Uma fera.

Em Armamar foi capturado na freguezia de Tôes, d'aquelle concelho, um tal Antonio Teixeira que foi alli a casa de um lavrador, batendo a porta e vindo aquelle fallar-lhe, cumprimentaram-se e sem mais nem menos o Teixeira disparou-lhe um tiro de revolver na cabeça que o deixou logo prostrado e qua-si morto.

Apparecendo n'esta occasião um criado, interrogou-o, ao que elle lhe respondeu com outro tiro que lhe acertou na cabeça, dei-xando-o tambem em perigo de vi-da.

Este assassino já ha oito annos matou um pobre trabalhador de Armamar por ter ido beber agua a uma sua propriedade, e ha qua-tro annos lançou fogo a uma casa que se achava cheia de cereacs, per-tencente a um lavrador d'aquella villa.

Os calvos.

Um estatistico inglez recom-menda a musica como o melhor meio de fazer crescer o cabello.

Esse sabio observou que os musicos são, de quantos seguem a vida artistica, os homens mais ca-belludos. Em cem compositores, segundo elle, só se encontrará um calvo; entre os litteratos, pelo con-trario, a proporção dos calvos é, de 11 por cento. Dedicuem-se á musica, eis ahí o melhor dos cos-meticos.

Florianio Peixoto.

O marechal Florianio Peixoto deixou a sua familia 282:000\$000 réis em apolices, tres casas, entre as quaes a da sua residencia, e tres engenhos de assucar no seu estado natal.

Em compensação o sabio e memoravel imperador, D. Pedro 2.º, morreu quasi pobre!

Legislação judicial.

Publicada nos ultimos annos (1890-1895), inclusivé; acha-se na integra neste volume e em synthese, a publicada desde 1835 a 1889.

Este livro, que tem por titulo *Legislação varia* (referente ao poder judicial, póde, sem exaggero, classificar-se poderoso auxiliar tanto dos magistrados judiciais como dos respectivos escrivães, e dos snrs. advogados, e outras quaesquer pessoas das que lidam no fóro, aquem pelo menos evita trabalho de indagação.

Ao resto da edição, juntaram os editores um elucidativo *aditamento*, que lhe augmenta o interesse. As pessoas que tiverem a edição e o desejem adquirir, queiram sollicital-o á empresa editora que lh'o offerece gratuitamente.

Veja na secção competente o annuncio *Livros uteis*.

BOLETIM ELEGANTE

Fazem annos:

Domingo — o snr. Arthur Correa dos Santos.

—Esteve segunda feira em Monsão, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o snr. Miguel Augusto Ferreira, intelligente escrivão de direito.

—Foi a Valença, donde já regressou, o ex.^{mo} snr. José Candido Gomes d'Abreu, respeitavel cavalheiro d'esta villa.

—Regressou do Gerez, com sua esposa, o snr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor da comarca de Monsão.

—Estiveram ha dias em Monsão, os snrs. doutor Antonio Pereira de Souza e Domingos Ferreira d'Araujo, estimaveis cavalheiros.

—Regressou a esta villa, com sua ex.^{ma} esposa, o snr. José Augusto Teixeira, intelligente escripturario de fazenda.

—Partiu hontem para Monsão, onde vae fazer uso dos vanhos, a ex.^{ma} snr. D. Anna Joaquina Gomes d'Abreu, presada esposa do ex.^{mo} snr. José Candido Gomes d'Abreu.

—Esteve n'esta villa, o snr. Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto, digno empregado da estação telegrapho postal de Caminha.

—Acha-se em Monsão, o ex.^{mo} snr. dr. Luiz José Dias, ex-depu-

ta de Melgaço, de unico escudo, era que despontam as suas setas.

da com. ... concedidos 30 dias de licença.

—Esteve ha dias em Monsão, o snr. conselheiro Miguel Dantas Gonçalves Pereira, illustre deputado por Coura.

PENSAMENTOS

O amor é antipoda da razão; nem podem habitar debaixo do mesmo hemispherio.

O hymeneo, filbo do amor, algumas vezes dá a morte a quem lhe deu o ser.

O amor é um genero, em que só se admite a troca; sujeital-o ás leis da compra e venda, é alterar-lhe a essencia.

Não é a opolencia, mas a combinação de genios, a que constituo a ventura dos conjuges.

O amor umas vezes conduz a altos feitos, outras a enormes crimes.

Se a prudencia fosse mais commum entre os conjuges, menor seria o numero dos descontes.

Os inimigos do amor são a razão, a ausencia, e o tempo.

Nem a nobreza, nem a riqueza, torna uma pessoa amavel: á virtude compete esse condão.

O amor é o episodio mais bello no drama da vida humana.

O respeito entre os conjuges conserva a harmonia.

Se a illusão não cegasse os amantes, seriam menos funestos os excessos do amor.

Não ha homem, que deva ser repellido para esposo d'aquella, a quem serve para ser amante.

Muitas vezes o amor morre abafado por falta de resolução para o declarar.

Julgamos vencer, quando amor nos vence; cantamos a victoria, quando ficamos escravos.

Animamos as feras para lhes lançar cadeias; depois, de presas, tratamol-as com rigor: assim pratica em nós a paixão do amor.

O amor tem tres épocas: na da esperanza a mulher é soberana, o amante escravo; na do gozo ambos se reputam ditosos; na posterior a mulher fica escrava, o homem tyranno.

Nas batalhas do azor só vence quem lhe foge: a fuga é o

Ha um despota, que nos algema com ferros, e nós os beijamos; que nos roja, pelo desprezo, e nós o adoramos: chama-se amor.

O amor é um tyranno, cujas leis são dictadas pela loucura, e executadas pela cegueira.

Queta por divertimento entra no jardim dos amores, embrenha-se em um labyrintho, de que deseja sair, sem encontrar fio, que o conduz á liberdade.

O idolo do nosso amor é como o sol, quanto mais perto, mais cega.

Os carinhos de uma esposa virtuosa mudam a condição de um marido austero.

O amor mais violento raras vezes resiste a uma prolongada reparação.

A inconstancia é o melhor electuario para curar as cataratas do amor.

Para casar medita, e torna a meditar; depois do casamento vem tarde o arrependimento.

SECÇÃO ALEGRE

Um orador socialista em uma reunião de classe:

— Cidadãos! Não devemos continuar a tolerar que a burguezia insulte a miseria. Não vêem essas mangas com muito panno que as mulheres usam, ao passo que nossos filhos não têm lenço para assoar o nariz?

— Mas porque não casar com a Elisa?

— Por cousa do passado.

— O que? Não é honesto?

— E' honesto, isso é. Mas acho-o muito cumprido.

— Muito cumprido?

— Sim, ella vae fazer 45 annos.

Certo individuo que bebia muito vinho adbecou. Veio o medico e lho disse:

— Meu amigo, toda a sua doença é por causa do copo.

— Se eu soubesse isso, snr. doutor, tinha antes bebido pela pipa.

Sou tão desgraçado, diz um sujeito que, se eu fosse chapelheiro, aposto em como ninguem tinha cabeça!

LIVROS UTEIS

Codigo administrativo (1895) 240 reis; Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894), 200; Codigo do Processo Comu-

cial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Ilucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia, (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (jalho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrucção Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execucões Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio); 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empresa Editora, *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

NOVIDADES LITTERARIAS

Sciencias Ecclesiasticas—Revista mensal dedicada ao clero de Portugal e Brazil.

Com approvação e recommendada pelos ex.^{mos} rev.^{mos} snrs:

Cardeal Patriarcha de Lisboa, Cardeal Bispo do Porto e João Maria, Bispo d'Angra.

Director.—P.º Manoel d'Albuquerque.—Anno 1:200 reis

Compendio de Theologia Moral—Elaborado sobre o plano do rev. P. Gury

3 vol. encadernados . . . 6:000

Consultorio Ecclesiastico—Respostas e consultas pelo p.º Manoel d'Albuquerque.

2 vol. encadernados . . . 3:600

Discursos Sacros—Pelo presbytero Manoel d'Albuquerque

1 volume . . . 600

Theologia Fundamental

1 volume . . . 1:200

Vida de Santa Iguéz—Approvado e indulgenciado pelo rev.º ar. D. Americo.

1 volume . . . 200

Exercicios de Perfeição e Virtudes Christas.

3 volumes . . . 3:000

Faz-se aviamento rapido de qualquer encomenda de livros para o que ha correspondencia regular com os principaes mercados litterarios.

Cesar Marques — MONSÃO

Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por miúdo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e acieo dos mesmos. (82)

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

- Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.
- Guardanapos a 25 rs.
- Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 reis.
- Pannos crus, a 60, 70 e 80 reis.
- Camisolas a 100 reis.
- Cutim de linho, muito barato.
- Picotilhos a 550 reis, o metro.
- Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha. — Sortido completo em generos de mercearia.
- Calçado para homem, senhora e creança. — Tudo mais barato do que na Galliza

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES.

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gozou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como

DE COSTURA

MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento a celebres machinas de costura **MEMORIA** as quaes lhe são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda n'este districto.

Machinas a 4500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 reis e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES
Ensino gratis.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMÃS HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

NESTE collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrução esmerada.

O ensino comprehende a instrução elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &.

No escriptorio do ex.^{mo} snr dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas. — A prestações semanaes.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-24